

Banco de sucessão – modelo não atende as expectativas dos trabalhadores

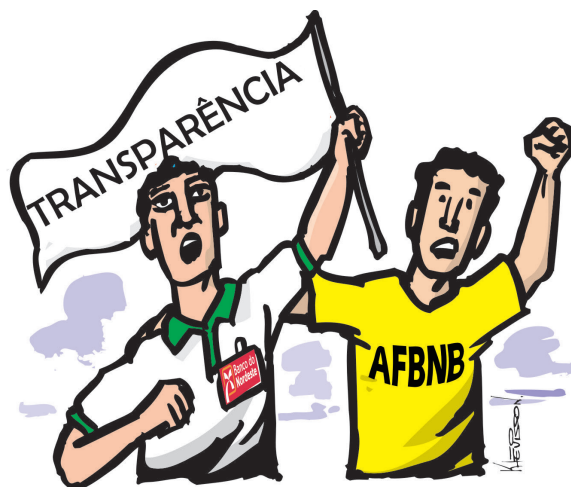
A AFBNB tem cobrado insistentemente da direção do BNB processos de concorrência transparentes, participativos, respaldados no mérito (meritocracia). Eis que após anos sendo elaborado, o BNB implementou no ano passado o chamado Banco de Sucessão. A medida frustrou expectativas e não atende ao que os trabalhadores do Banco querem, o que é possível constatar pelas inúmeras mensagens que chegam à AFBNB, questionando detalhes do modelo.

Sobre o assunto, vale lembrar que uma das deliberações aprovadas na última Reunião do Conselho de Representantes, realizada em agosto do ano passado em Salvador (BA) determinava: “Exigir do Banco o fim do banco de sucessão por representar um instrumento de intimidação e assédio moral, bem como o estabelecimento de um sistema democrático, transparente e por evento”.

A deliberação - apresentada e aprovada pela base, por meio de seus representantes – vai ao encontro do entendimento da Associação sobre o assunto, em função da situação posta, neste momento. Desde o início do debate, a entidade vem alertando para alguns aspectos relevantes que não têm sido levados em consideração.

Para a AFBNB, por exemplo, o maior problema está relacionado à não meritocracia de fato, ou seja, apesar das várias exigências – algumas delas na opinião dos trabalhadores, desnecessárias – a

subjetividade ainda prevalece e decide no final das contas. E quando há subjetividade, não há isenção, há privilégios, fato inadmissível no serviço público. Isto se pode deduzir a partir do edital da própria inscrição no banco de sucessão, ao estabelecer que a nota final do candidato será calculada pela soma da nota da avaliação curricular (multiplicada por 4) somada à nota da entrevista (multiplicada por 6), dividido por 10.



A Associação entende que um processo de concorrência saudável deveria ocorrer por evento, ou seja, na ocasião do surgimento das vagas, com critérios padronizados, objetivos e transparentes, respeitando, é lógico, as especificidades de cada função, sem fugir à realidade do BNB enquanto banco de desenvolvimento.

No entanto, o que se observa na prática são critérios excludentes e, com isso, a perda de credibilidade do instrumento, o que afasta as competências, críticas a esse processo. Essa é a dinâmica que se observa na empresa atualmente.

Para a presidenta da AFBNB, Rita Josina Feitosa da Silva, da forma como está, além de estático, o modelo engessa a participação. “Para a dinâmica da empresa, precisaria ser mais dinâmico, possibilitar uma maior participação, inclusão e ainda a descoberta de novas expertises em seu corpo funcional. Troca de cadeiras ou práticas de acomodação não atendem ao que queremos.”

CAMED: Para não haver dúvidas, AFBNB reafirma seu posicionamento

Sobre a informação publicada no jornal da Caixa de Assistência Médica dos funcionários do BNB – Camed, edição 101, de janeiro de 2014 – onde o texto “Reajuste anual e mudanças nos planos de autogestão são definidos” traz a seguinte informação: “No dia 13 de dezembro, a Diretoria da Camed se reuniu com representantes da Associação dos Funcionários do Banco do Nordeste do Brasil (AFBNB), e no dia 16, com a direção da Associação dos Aposentados do Banco do Nordeste do Brasil (AABNB)” – a Diretoria da AFBNB faz as seguintes considerações:

1 - em momento algum a Associação se reuniu com a Camed para tratar de aumento das contribuições dos associados àquela caixa anteriormente à medida;

2 – o único momento em que a AFBNB esteve com a Direção da Camed sobre o caso foi no dia seguinte à videoconferência, no dia 13 de dezembro, em que houve a comunicação das medidas aos trabalhadores do Banco, oportunidade em que aos diretores da AFBNB externaram o posicionamento contrário e classificaram as medidas como abusivas e sacrificadoras dos associados;

3 – de imediato a AFBNB divulgou notas com o seu posicionamento contrário, tendo enviado as mesmas para os associados, divulgado no seu site e nas redes sociais (leia notícia “Reajuste da CAMED: AFBNB repudia penalização do trabalhador” no site da AFBNB).

4 – A Associação encaminhou também de imediato ofício ao Presidente do BNB, responsabilizando o Banco pela situação da caixa, entendendo a mesma com uma política de Recursos Humanos do Banco e cobrando medidas urgentes para a sustentabilidade da Camed, tendo divulgado também junto aos associados, no site e nas redes sociais (leia notícia: AFBNB encaminha ofício à presidência do BNB cobrando medidas urgentes sobre a CAMED no site da AFBNB).

5 – no dia 19 de dezembro a Associação realizou uma manifestação no Passaré – sede do BNB, em Fortaleza (CE), para reafirmar o seu posicionamento e o teor con-

tido nas referidas matérias, bem como para debater com a base sobre iniciativas a serem tomadas (leia notícia: AFBNB discute com funcionários problemas da CAMED no site da AFBNB).

6 – uma das sugestões advindas da base, prontamente acatada pela AFBNB, é a alternativa jurídica como forma de evitar o aumento abusivo, o que está sendo encaminhado, aguardando parecer para tal;

7 – Todas as informações, registros, matérias contendo os posicionamentos da Associação se encontram no site da entidade, fato que comprova a firmeza diante do caso, e que também joga por terra qualquer tentativa de insinuação de que houve concordância das entidades. Sobre a ênfase,

reafirmamos que, pelo menos com a AFBNB, não houve;

8 – É oportuno lembrar que as medidas, abusivas e sacrificadoras, reiteramos, ferem o estatuto da Camed, o qual estabelece que medida dessa natureza deverá (ou deveria) ser o resultado da discussão com o corpo social da caixa. Logo, além da caracterização já feita pela AFBNB, a decisão foi também unilateral, compulsória e, por conseguinte, autoritária.

A Diretoria da AFBNB reafirma o respeito pelos seus associados, a firmeza em defender os direitos destes, e que jamais será conivente ou cúmplice com atos que conspiram contra a sua condição de trabalhador, de cidadão e contra a sua qualidade de vida como lamentavelmente prospectam as medidas abusivas e sacrificadoras ora praticadas e denunciadas pela Associação.

Por oportuno, a diretoria da AFBNB reitera a sua cobrança por solução saudável para a situação da Caixa, não as mais fáceis, “mais do mesmo”, que jogam o ônus da incompetência e dos desmandos administrativos de anos nos ombros dos trabalhadores.

Os trabalhadores merecem e exigem respeito.

